

Bibliotheca Nacional  
Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.  
Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA  
Administrador  
BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

**ANNUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.  
Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

## Protesto academico

E' notavel pela nobreza dos sentimentos que revela o protesto dos estudantes de Coimbra contra o selvagem procedimento de meia duzia de rapazes dementados, que, em obediencia ás ordens das charifarias, insultaram na sala dos capellus, o ex.<sup>mo</sup> sr. D. Antonio Barroso, um dos mais notaveis ornamentos do episcopado portuguez.

E' um documento sobremaneira honroso para os seus signatarios, tão correcto na fórma, como elevado no pensamento.

O que faz a boa orientação philosophica e a pureza de crenças! Não ha muito appareceu ahí nas ruas um pastelão manipulado pelos estudantes d'uma das mais importantes academias do paiz — mas que differença! Nem rhetorica, nem logica, nem... grammatica: nem esta se salvou!

Pois teve collaboradores intelligentes e illustrados.

E' que a desorientação moral affecta todas as faculdades psychicas do homem.

Note-se que não é intenção nossa aproveitar o ensejo para fazer accusações acriminosas; nem tão pouco exhibir bajulações: o nosso fim é pôr em relevo as nobres aspirações dos illustres e esperançosos academicos, synthetizados no seguinte appello:

**IMPRESA PORTUGUEZA**, retoma a tua missão de paz e de civilização, deixa de semear o odio entre irmãos; a tua cruzada é mais santa, mais sublime; educa

e instrue, não desmoralises nem te aviltes.....

«Por que levantas ainda guerra fratricida que ha-de rasgar a nossa historia, que ha-de deshonrar o nosso nome?!»

Os illustres academicos, prestando solemne homenagem ao egregio prelado portuense, lavrando o seu protesto contra o selvagem procedimento dos «fúricas esfomeados de Coimbra e de alguns estudantes, vergonha da Academia, que envergam uma capa, para que os que são academicos correm de a trazer», appellam, e com razão, para a imprensa — essa entidade dominadora da opinião publica — para que não falseie a sua missão. «Queremos que vás ao seio das nossas familias — assim terminam os nobres academicos o seu appello á imprensa — mas não queremos que leves para lá o odio, a descrença, a calumnia, a immoralidade.»

Eis a juventude prodigalizando salutareos conselhos a tantos jornalistas a quem sobra idade e falta siso; por que, digamol-o de passagem, nunca a imprensa em Portugal trahiu tanto a sua missão civilisadora como na actualidade.

Sim, de longe vem o mau sectro de certos escriptores — de habilidade, mas sem dignidade — que vendem a consciencia e o talento a troco de vis interesses.

Que certos jornaes explorem determinados acontecimentos sensacionaes, como quem explora um filão aurifero transeal; mas que açulem a garotada a ponto de lhes fazer perder todo o decóro, todo o respeito ás instituições mais prestimosas e ás pessoas mais respeitaveis, com a aggravante de prodigalisarem applausos aos dementados que se arrojam a pra-

ticar actos do mais boçal selvagismo, para isso foi necessario esperar pelo bruxolear das luzes do seculo XIX.

E' pois, digna do nosso humilde mas sincero parabem a attitude dos jovens academicos de todas as faculdades da Universidade. O seu protesto que tanto nobilita a maioria do corpo academico pela homenagem prestada a um Prelado virtuoso, ao incendiado patriota, ao grande missionario D. Antonio Barroso, vae de reconchete ferir uns personagens que fazem parte do corpo docente da Universidade... isso vae.

E seja essa a punição do crime de lesa-sociedade, praticado por uns... pequenos de corpo e de espirito e grandes na vaidade e na paixão sectaria, que, não contentes com os abusos do seu mester de educadores, chegam a ameaçar o governo com a sua retirada.

E era uma pena... Talvez que Portugal tivesse de receber ao estrangeiro pedindo a troca de homem por homem...

Na verdade, causa dó vêr por ahí tantos caducos á solta, e não haver quem se compenetre da necessidade de amplificar os hospitaes de Rilhafolles e Conde Ferreira, para recolher ali certos mentores da mocidade incauta.

A.

## Memorandum para Junho

Durante o mez, será organizada a matriz da contribuição industrial; serão remettidos pelo delegado do thesouro, á direcção geral das contribuições directas, mapas estatísticos da contribuição industrial; as juntas fiscaes concluirão o serviço da revisão annual das

matrizes prediaes, reclamações e alterações correspondentes; e em poder dos recebedores não ficará a existir no ultimo dia do mez nenhum conhecimento de contribuição predial.

Até ao dia 10, serão apresentados nos lyceus os requerimentos de exame de instrucção secundaria para os alumnos do periodo transitorio.

Até ao dia 15, serão entregues nos lyceus os requerimentos de exames de instrucção primaria elemental do seculo grau.

Do dia 9 até 12, baixarão á primeira instancia todos os processos de recursos eleitoraes, afim de se fazerem as ultimas alterações nas listas eleitoraes.

Do 12 a 15, serão feitas as ultimas alterações das listas eleitoraes, que serão remettidas ao secretario da commissão do recenseamento eleitoral.

Desde o dia 15 até 27 o secretario da commissão do recenseamento eleitoral, em face das listas alteradas e das que tiver recebido do juiz de direito e da lista que ficara em seu poder, organizará o livro do recenseamento geral dos eleitores e remettel-o-ha ao juiz da comarca para elle conferir a sua exactidão.

No dia 30, será encerrada pelo juiz de direito o livro do recenseamento geral dos eleitores do concelho, depois de conferido e rubricado em todas as suas folhas, e remettido em seguida ao secretario da camara municipal; e serão encerradas as contas dos recebedores do concelho relativas ao anno economico que finda no ultimo dia do mez.

N'um exame de medicina:

—O que é um defluxo?

—E' uma tempestade dentro do nariz.

## PEROLAS E DIAMANTES

### Males de Anto

I

A arez n'uma alcova

Mas uma coiza que lhe fez ainda peor,  
Que o faz saltar o lhe enche a testa de suor,  
É um grande livro que elle traz sempre comigo,  
E nunca o larga: diz que é o seu melhor amigo,  
E lê, lê, chama-me: «Carlota anda ouvir!»  
Mas... nada oiço. Diz que é o Sr. Shakespeare.

E, ás vezes, bota versos, diz coizas tão más!  
Nada lhe digo, mas aquillo não se faz  
Ainda, esta manhã: eu estava a pôr flores  
E as velas accendia á Senhora das Dores,  
(Que tem dó d'elle, coitadinha! chora tanto...)  
Vae o Menino a olhar, a olhar, sae-me d'um canto  
E viva-me, assim:

«Antes as tuas Sete Espadas!»

E o que á Sr<sup>a</sup> Julia diz, diz ás mais criadas.

II

Mezes depois, n'um cemiterio

ANTO

Olá, bom velho! é aqui o Hotel da Coca,  
Tens algum quarto ainda para alugar?  
Simplez que seja, basta-me uma alcova...  
(Como estou molhado! é do luar...)

O Povo

O luar averta as orvalhadas sobre a rua!  
Jesus! que lindo...

Vamos! depressa, Vem, faço-me a cama,  
Que eu tenho somno, quero-me deitar!  
O' velha Morte, minha outra ama!  
Para eu dormir, vem dar-me do memar...

A Sr Julia

São as Janeiras da Lua!

O COVEIRO

Os quartos, meu Senhor, estão tomados,  
Mas se quizer na valla (que é de graça...)  
Dormem, alli, sómento os desgraçados:  
Têm bom dormir... bom sitio... ninguem passa...

O Zé dos Lodos

A Lua é a nossa vacca, é Maria  
Mu'indo...

Ainda lá, hontem, hospedei um moço  
E não se queixa... E ha-de poupal-o a traça,  
Porque esse hospedes só trazou ossa,  
E a carne em si, valha a verdade, é escassa.

O Dr. Delegado

A Noite parece dia!

ANTO

Escassa, sim! mas tenho ossada ainda,  
Emquanto que a Alma, ai de mim! nada tem...  
Guia-me ao quarto... (a Lua vae tão linda!)  
Dize-me; quantos annos me dáas? Cem?

**Condecoração**

Lêmos nos jornaes de Lisboa, que vai ser agraciado com a Gran-Cruz de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre.

Achamos justissima esta graça, menos como recompensa dos altos serviços prestados á politica regeneradora pelo distincto e intelligente Governador Civil do districto. Serviços tão relevantes que difficil será galarduar condignamente, do que, como tributo de gratidão do grande estadista e eminente parlamentar, ex.<sup>mo</sup> conselheiro Hintzo Ribeiro, illustre chefe do partido regenerador, que, reconhecendo, como em geral todos nós correligionarios ou adversarios na figura fulgurante do nobre Visconde da Torre, um talento privilegiado, diamantino caracter e probidade inconcussa, alma scintillante de nobreza e coração altamente bondoso, o vai distinguir com mais uma condecoração, — pallida homenagem de retribuição aos serviços, dedicação e merecimentos do ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre, preeminente politico e parlamentar distinctissimo.

**Arrematação**

Na repartição de Fazenda do districto, perante o governo civil, no dia 17 de junho corrente, ao meio dia, tem de ser arrematados diversos fóros e censos, impostos em diversas propriedades d'este concelho, pertencentes ao supprimido convento dos Remedios da cidade de Brago.

**Adeus, barbeiros...**

D'um nosso collega do visinho reino, extractamos a seguinte noticia que nos parece ser de proveniencia americana:

Um medico hespanhol muito notavel inventou um especifico que vem derrubar os barbeiros. Trata-se d'um sabão, completamente inoffensivo, recolhido n'uma brocheta especial, com que ensaboa a cara a pessoa que quer barbear-se, e, feito isto, lava-se immediatamente. Basta esta simples operação para que se dissolva a barba, sem prejuizo algum para a pelle.

Este invento não só será commodo, mas tambem economico, porque cada sabonete custará 200 réis, e com elle poderá qualquer pessoa barbear-se cem vezes.

**Consorelo**

Na ultima quinta-feira uniram-se pelos laços matrimoniaes na villa de Fafe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Caetana de Faria Azevedo e o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, dignissimo inspector das contribuições directas e do sello e registo no districto de Braga, e antigo administrador d'esto concelho.

O auspicioso enlace effectou-se, com luzida pompa na igreja parochial d'aquella villa, sendo celebrante o rev.<sup>mo</sup> conego José Maria Gomes, servindo de padrinhos, do noivo os nossos respeitaveis e prezados amigos, ex.<sup>mos</sup> srs. Visconde da Torre e Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, e da noiva sua ex.<sup>ma</sup> mãe e seu tio o sr. Monteiro d'Oliveira.

Finda a cerimonia foi servido um opiparo banquete, sendo feitos aos sympathicos noivos muitos e calorosos brindes, o primeiro dos quaes pertenceu ao ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre.

Depois do banquete seguiram os illustres noivos, acompanhados dos padrinhos do casamento, para a cidade de Braga onde vem fixar residencia.

A noiva uma senhora distinctissima, filha do opulento capitalista e proprietario de Fafe, ex.<sup>mo</sup> sr. Rodrigues d'Azevedo, possui uma educação esmeradissima e allia aos mais peregrinos dotes de formosura e de coração, avultadissimos bens de fortuna.

Do noivo, verdadeiro fidalgo da illustre casa da Tapada, muito haveria que dizer, se tão sobejamente não fosse conhecido e estimado entre nós, para realçar as suas elevadas qualidades, a sua generosidade nunca desmentida, a dupla nobreza que lhe vem da linhagem de que descende e que sabe honrar como poucos e do seu caracter integro e honesto como até hoje é raro.

A s. ex.<sup>ta</sup> apresentamos respeitosa-mente os nossos cumprimentos de parabens, e appetecemos perennes felicidades.

**Torneio**

Inscreveram-se para o torneio que tem de effectuar-se hoje, em S. João da Ponte, se o tempo o permittir, quatro atiradores do club, d'este concelho, os srs. Damiao José Lopes de Carvalho, Francisco José Lopes de Carvalho, Gaspar Emilio Lopes Guimarães e José Lucio Pereira da Cunha.

Acham-se inscriptos, dez do club de Braga, e dez do de Famicão, — prefazendo o total de 24 atiradores.

Far-se-hão os seguintes alvos: 2 espheras, tiro simples—2 espheras, tiro duplo—4 espheras, tiro de gyro—2 pombos—2 pardaes—2 espheras cruzadas.

Haverá 4 premios e 3 distincções honrosas.

**Empreza benefica**

O nosso amigo, ex.<sup>mo</sup> Frederico Augusto Pereira de Castro, acaba de expôr á venda, engarrafado, o seu delicioso vinho da Quinta da Bóca, d'este concelho, premiado na Exposição Universal de Paris de 1900, constituindo seus depositarios os srs. Antonio Manoel da Cruz e João Antonio d'Araujo, aquelle com deposito de agoas medicinaes, ao largo dos Terceiros, n.º 10, na cidade de Braga, e este com estabelecimento de mercearia ao Campo da Feira, n'esta villa.

E' por demais ardua a tarefa que se propoz na presente conjunctura vinicola, mas nem porisso deixamos de antever uma boa remuneração ao trabalho do nosso amigo, porque vinho de terra de encosta de tal ordem, como é o da Bóca, raro se encontra na nossa provincia minhota, onde em geral mais cuidado se presta á quantidade do que á qualidade do producto; porisso desde já antevemos um futuro prospero; pois que já pela maturação que antecede o fabrico, já pela seriedade do seu productor é um vinho que merece confiança e que tanto pôde ser apresentado no mais opiparo banquete, como ser fornecido como um dos melhores restauradores a um convalescente.

Quanto á questão de paladares, parece-nos que o sr. Castro tom os seus trabalhos vinicolas bem coroados, por isso que a maioria dos bons paladares opta por um vinho macio, amadurado, digestivo e tonico, e n'este caso está sem duvida alguma o seu vinho de quinta da Bóca. Se a nossa opinião de nada valesse, bastaria o testemunho authorisado de distinctos medicos que tem aconselhado o vinho da Bóca para doença.

Não admira que este e mais triumphos obtenha tão salutar como apreciavel netar, porque conhecemos perfeitamente o local da sua produção, o acao e esmero que presidem ao seu fabrico.

Sem pretender fazer reclamo a tal producto, porque a sua recommendação já está ha muito feita, cumprimos o rigoroso dever de dar esta noticia aos nossos leitores e de saudar o nosso amigo Castro, agourando-lhe desde já um resultado satisfactorio, e desejado por todos aquelles que apreciam o beneficio por tal forma prestado particularmente á hygiene publica.

**Reunião**

A direcção do club de caçadores d'esto concelho, convida todos os seus associados a comparecerem á reunião que terá lugar na casa do frev.<sup>o</sup> Constantino Soares Rodrigues, no dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de serem eleitos os corpos gerentes mesmo club.

**Regresso**

Chegou a esta villa, vindo da capital, para onde tinha partido a fazer concurso para escrivão de direito, o nosso bom amigo, sr. Alberto Lopes Guimarães, digno amanuense da camara.

**Fallelmento**

Devido aos estragos d'uma tyfica pulmonar, recebemos na terça-feira a dolorosa noticia do passamento do nosso conterraneo e intelligente facultativo do hospital de S. Marcos, em Braga, dr. Heitor Correia da Silva Sampaio, que foi tambem co-proprietario da pharmacia Moderna, situada no Campo de Sant'Anna.

Este malgrado extinto era novo e possuia dotes de verdadeira nobreza, muito prestimoso, delicado e sabedor, angariando n'essa cidade uma crescida clinica, que, desveladamente tratava com affecto e carinho, proprio do generoso coração que possuia.

O extinto era filho da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocinio Correia Sampaio, viuva do studoso medico dr. Sampaio, fallecido aqui onde exerceu as funções de presidente da camara municipal com grande superioridade de caracter e intelligencia, e fazendo a sua clinica sempre gratuita aos desprotegidos da fortuna que d'ella carecessom.

Paz á sua alma e reciba a familia dorida o nosso cartão de pezaes.

**Recenseamento**

Já se acha concluido o recenseamento geral de toda a população do districto, sendo enviado

*O Sr. Abbade*

E esta? Em vez de trazer a opa, que é de logar, Trouxe a d'anjinho!

*A mulher da moleiro*

E o luar, Sr. Abbade, é o luar!

Oh cem! E os que eu não mostro e o meu peito guarda... Os tens mortinhos, sim! dormem tão bem: «Dormi, dormi! que vossa mãe não tarda, Foi lavar á Fontinha de Belem...»

*O Astronomo*

Inte lam-ar assim! Isto é o verão De S. Martinho!

**O COVEIRO**

Aqui, fica melhor do que em 1.º: Colção assim não acha em parte alguma! Os outros são de chumbo, de madeira, Mas este, veja bem, é summa...

*O cego do Casal*

Faz solzinho, que horas são?

*Cantando*

«Colção de raizes e de folhas, lizo, Lençoes de terra brandos como espuma, Dal-os-ei ao rol, no Dia de Juizo...» Prompto. Quer mais alguma coiza? Fuma?

*Carlota*

O luar, anda mais devagarinho! Deixa dormir o meu Menino...

Coitadinho!

**ANTO**

Mais nada. Bona-noites. Fecha a porta. (Que linda noite! Os cravos vão a abrir... Faz tanto frio!) Apaga a luz! (Que importa? A roupa chega para me cobrir...)

*A mãe de Anto*

Aqui, espero-te, ha que tempo enorme! Tens o logar quetinho...

Toma lá para ti, guarda. E ouve: na hora Final, quando a Trombeta além se ouvir, Tu não me verhas acordar, embora Chamem... Ah deixa-me dormir, dormir!

*Deus*

Dorme, dorme.

(Conclusão)

(Do «Só»).

Antonio Nobre.

**CONSOLAÇÃO**

Quando nas trevas do minh alma afflicta A prucella da dôr mais se encapella E o desalento, a duvida e a descrença Co' as negras azas me escurece o dia, A ti, ó Deus, a ti com mais esforço, Atravez do infinito onde te escondes, Ouso elovar-me, demandando auxilio.

Soares de Passos.

do governo civil para Lisboa, dando entrada na repartição respectiva.

Aprou-se pelas freguezias d'este concelho ser o total das pessoas presentes na noite de 31 de novembro para 1 de dezembro, do sexo masculino, 14:217; feminino, 17:404; auzentes 1:417; transeuntes, 10.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	540
Dito amarello . . . . .		500
Centeio . . . . .		520
Milho alvo . . . . .		640
Feijão branco . . . . .	15200	
Dito amarello . . . . .		960
Dito fradinho . . . . .		640
Pinço . . . . .		700
Batatas . . . . .		480
Azeite, almudo . . . . .	53000	
Ovos, 5 par. . . . .		40

**LIVROS & JORNAES**

**Encyclopedia das Familias**

Entrou no decimo-quinto anno de publicação esta interessantissima revista illustrada de instrucção e recreio, que tão grande acceitação tem tido em Portugal e Brazil pelo seu merecimento e diminuto preço. Cumprimentamos os seus benemeritos proprietarios os srs. Lucas-filho.

**Almanach illustrado do jornal «O Seculo»**

Já appareceu o de 1901. Eis uma boa nova para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. E' de facto um livrinho precioso o almanach que o nosso collega o «Seculo» fornece ao publico por 120 réis e onde além de todas as indicações do genero, ha boa litteratura, bellas illustrações, proveitosas receitas, noções de varias sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» está fornecendo ao nosso mercado litteraria publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

**Leitura de sensação**

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações **Madame Sans-Gêne** e **Romance de uma rapariga pobre**, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo **Coração de oriança**, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel produção o premio de 30:000 francos ou sejam 8 contos de rs. Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Coração de oriança**, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despeza de 60 réis semanais! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtém um brindo, que, a avaliar pelos já of-

terecidos anteriormente, será expellido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

**Guerreiro e Monge**

O nosso presado collega o «Seculo» está distribuindo a 3.ª edição do magnifico romance de Campos Junior «Guerreiro e Monge».

Tres edições em menos de tres annos de um romance portuguez, edições numerosas agora a larga publicação que o romance teve em folhetins do «Seculo» é caso de grande espanto e que só se explica pelo grande merecimento da obra historica de Campos Junior.

O «Guerreiro e Monge» hazeia-se em uma das mais brilhantes paginas da nossa historia — a descoberta do caminho maritimo da India — e lê-se com indizivel agrado.

**Historia Geral dos Jesuitas**

Temos recebido os fasciculos ultimamente publicados d'esta obra do sr. Lino de Assumpção, editada pela incansavel Empresa da Historia de Portugal.

A obra deve compôr-se de um volume de mais de seiscentas paginas nos fasciculos semanais de 16 paginas por 60 réis, ou aos tomos mensaes de 80 paginas por 300 réis.

Séda da Empresa, *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, Lisboa.

**Historia da revolta do Porto**

Sahi o 10.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto» de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assigna-

lando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

No 2.º tomo que temos presente, annuncia-se para breve uma nova publicação, da mesma emproza — «A Revolta do Porto, pela photographia».

**Contribuição de Registo**

A «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede na rua d'Alalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto do 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido da pectoria alphabetica. — Preço 200 réis franco de porte.

**Luctas d'Amor**

Publicaram-se as cadernetas n.ºs 23 e 25, d'este romance de Maxime Valoris, autor do notavel romance «O Filho de Deus».

Os srs. Belem & C.ª, editores, são muito escrupulosos na escolha dos romances que publicam, e que se manifesta pela boa acceitação que tem tido as publicações por estes editores e que já formam uma importante bibliotheca.

**Historia Socialista**

Recebemos o quarto tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanais, pelos preços de 200 réis, respectivamente, — o huo é horatissimo attento a belleza da edição.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de quarenta dias, a citar o executado Antonio Antunes Lopes, solteiro, maior, da freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta comarca, mas auzente, em parte incerta, nos Estados-Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias posterior ao dos editos que será contado da segunda publicação d'este annuncio na Folha Official, pagar conjuntamente com outros devedores já citados, a Maria Marqueza Soares Pinheiro, e outros tambem de São Vicente da Ponte, a quantia de 425642 réis, a favor d'estas, liquidado no processo d'acção ordinaria que estas contra aquelles moveram, ou nomear bens a penhora sob pena de, findo o decendio, se de-

volver o direito da nomeação ás credoras, e seguir a execução seus termos até final.

Villa Verde, 30 de Maio de 1901.

Verifiquei.  
1341) O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Antonio Ignacio Machado Brandão.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o crédor Joaquim Baptista Cerqueira, auzente em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joaquina Soares, viuva, moradora que foi no logar de Araujo, freguezia ede Turiz

Villa Verde, 20 de Maio de 1901.

Verifiquei  
1340) O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**Escritorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela e seu irmão  
Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga. Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

**Comarca de Villa Verde**

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 2 de proximo mez de junho, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Luiza Candida do Espirito Santo,

moradora que foi no logar do Pinheiro, da freguezia d'Athães, entra pela segunda vez em praça por na primeira não ter lançador o predio seguinte:

Uma morada de casas terreas e eido junto, compondo-se de dous comoros de terra de lavradio e vidonho com arvores de fructo, situado no logar do Borro, freguezia d'Athães, por metade do seu valor em sessenta e oito mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 15 de Maio de 1901.

1339) Verifiquei,  
O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
O escrivão  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; par as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 76-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escritorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD  
POR T. LINO D'ASSUMPCAO  
Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada in 4.ª grande formato, contendo cada fasciculo 4 marginaes gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 30 gravuras  
60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.